

**O PEDAGOGO E OS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM
INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

**THE PEDAGOGUE AND THE PROJECTS OF ENVIRONMENTAL
EDUCATION WITHIN EDUCATIONAL INSTITUTIONS**

Wallace Rodrigues

Resumo

Este artigo busca compreender o papel do pedagogo enquanto profissional que trabalha na formação de uma consciência ecológica dentro do ambiente escolar. O foco deste trabalho é o pedagogo que se utiliza de projetos educativos de intervenção que tenham como tema questões ligadas ao meio ambiente, enquanto tema transversal, na educação fundamental e média brasileiras. Para tanto, trabalhamos, primeiro, com algumas definições: de pedagogo, de projeto educacional e de meio ambiente; e, segundo, levantamos a importância de criar nos estudantes uma consciência ecológica onde o ser humano é incluído como natureza. É importante dizer que este trabalho somente mostra, de maneira clara e sucinta, que o profissional pedagogo, dentro do ambiente escolar, não deve estar ligado somente ao ensino ou aos cargos de gestão e supervisão, mas que este profissional tem um papel muito mais relevante, socialmente, do que se admite hoje em dia.

Palavras-chave: Pedagogo; Projetos; Educação Ambiental.

Abstract

This paper aims to understand the role of the pedagogue as a professional who works with the building of an ecological ecological awareness within the school environment. The focus of this work is the pedagogue who uses educational intervention projects which themes are related to the environment as a cross-cutting issue in the elementary and secondary education in Brazil. Therefore, We work here with some definitions such as: pedagogue, educational projects and the environment; and we also raise the importance of creating an ecological awareness in students where the human being is included as nature. Importantly, this work shows clearly and succinctly that the professional pedagogue within the school environment should not be linked only to the school or the management and supervisory positions, but this professional has a much greater social role than it is believed today.

Keywords: Pedagogy; Projects; Environmental Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca levantar questões relevantes à atuação do profissional de Pedagogia no ambiente escolar em relação aos projetos de educação ambiental. Tais projetos se colocam, hoje em dia, como de fundamental importância para uma consciência ecológica que identifique o homem enquanto ser, também, natural. Focamos, aqui, na relevância social da profissão de pedagogo, para além dos muros da escola.

A importância atual da educação ambiental enquanto tema transversal pede que as instituições escolares se dediquem à execução de projetos de intervenção nesta área específica, inter-relacionando saberes disciplinares de maneira a criar uma consciência crítica em relação aos problemas ligados ao meio ambiente.

O papel do pedagogo, que trabalha em instituições de ensino, é, portanto, fundamental para a criação de uma mentalidade ecológica nos educandos. Temas “simples¹” de serem tratados nas escolas, como o que se fazer com o lixo urbano, o desmatamento das florestas brasileiras, as queimadas, entre tantos outros, podem ser temas de projetos educacionais de intervenção junto aos estudantes e suas famílias.

Os projetos educacionais, enquanto planos de intervenção e ação educativa, são de grande relevância para que os estudantes desenvolvam uma consciência ecológica pautada no respeito à natureza e ao próximo, compreendendo que os recursos naturais são escassos e que podem acabar se não forem cuidados. Ainda mais em um país como o nosso, tão explorado em seus recursos naturais e sem planejamento ecológico para o futuro.

Assim, este artigo tenta contribuir apontando um caminho (entre tantos outros) para os pedagogos que desejam trabalhar com projetos educacionais de intervenção enquanto um mecanismo pedagógico interdisciplinar no ambiente escolar, lugar onde o pedagogo assume importância ímpar.

¹ Digo “simples” porque não necessitam de muitos recursos materiais para serem trabalhados na escola.

O PEDAGOGO E OS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O pedagogo que trabalha na educação escolar, e mesmo fora dela, tem atribuições muito variadas. Estas atribuições vão, no ambiente escolar, desde o ensino, administração, gestão e planejamento até a consultoria, orientação e formação em ambiente não-escolar. Para uma clara definição do papel do pedagogo na escola e fora dela, colocamos aqui uma passagem de Verbena Moreira Soares de Sousa Lisita (2007) sobre a atividade profissional do pedagogo:

[...] pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva. Dentre essas instâncias, o pedagogo pode atuar nos sistemas macro, intermediário ou micro de ensino (gestores, supervisores, administradores, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores ou outros); nas escolas (professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores, formadores etc.); nas instâncias educativas não escolares (formadores, consultores, técnicos, orientadores que ocupam de atividades pedagógicas em empresas, órgãos públicos, movimentos sociais, meios de comunicação; na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na formação profissional etc.) (LISITA, 2007, p. 514).

Esta extensa lista de atividades profissionais que o pedagogo pode exercer é descrita por vários estudiosos da área da pedagógica escolar e da pedagogia empresarial, conforme nos informam Lenise Maria Ribeiro Ortega e Nilza Bernardes Santiago (2009):

Autores como Saviani (1991), Pimenta (2002) e Libâneo (2000), entre outros, apontam, em seus estudos, a extensa lista de atuação do profissional pedagogo. Já há algum tempo, encontramos o pedagogo atuando não somente na sala de aula, como, também, como gestor, pesquisador, coordenador de diferentes projetos educativos, dentro e fora da escola (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 29-30).

O pedagogo atual atua em várias frentes do ambiente escolar, no entanto, este profissional deve compreender a importância do trabalho interdisciplinar que leve a uma

consciência do ambiente social, político e cultural dos envolvidos, como nos informam Núbia dos Santos, Daíze da Silva e Rita de Cassia Porto (2013):

Tomando como base os documentos oficiais para o exercício da profissão do pedagogo, incluem-se além da docência diversas outras atividades, como, a participação e organização na elaboração da proposta pedagógica da instituição de ensino além da atuação nos espaços não escolares. A formação e atuação profissional do pedagogo torna-se abrangente referindo-se a sua prática pedagógica, onde a preparação deste profissional requer amplitude, coletividade e interdisciplinaridade, pois, o pedagogo deve estar preparado para atuar em dimensões sociais, políticas e culturais (SANTOS; SILVA; PORTO, 2013, p. 4).

Após apresentar as várias funções do pedagogo, interessa-nos, neste artigo, mostrar a importância deste profissional na proposição, planejamento, coordenação, execução e avaliação de projetos educativos dentro do ambiente escolar. Neste sentido, o pedagogo coloca-se em posição de destaque quanto ao levantamento de questões e pensamentos importantes no meio educacional e fora dele.

Os projetos educacionais podem ser definidos como planos de ação educacional que instiguem a curiosidade por novos saberes e fazeres dentro do ambiente escolar. De acordo com Márcia Teixeira Sebastiani (2009), podemos definir um projeto educacional como:

De uma maneira geral, podemos dizer que o projeto é uma forma de trabalho que envolve diferentes conteúdos e que costuma ser organizado em torno de um tema. Pode-se dizer também que é a realização de um estudo que será desenvolvido de acordo com a faixa etária das crianças. Muitas vezes, os projetos são planejados para alcançar um determinado produto final e acabam tomando outro rumo, mudando de propostas e de trajetória. Mas isso não importa, o que vale é que eles sempre geram novas aprendizagens e às vezes até novos projetos (SEBASTIANI, 2009, p. 133-134).

A realização de projetos no ambiente escolar pode dar novos ares aos currículos mais fechados, proporcionando atividades de conhecimento e de sensibilizações que não seriam possíveis se não fossem executadas em forma de projetos. De acordo com

Fernando José de Almeida e Fernando Moraes Fonseca Júnior (2000), os projetos necessitam de ser criativos e inovadores, conforme a passagem a seguir:

A maioria das atividades criativas com que nos deparamos hoje em dia nas escolas tem sido feita por meio de projetos. Esta é uma forma inovadora de romper com as prisões curriculares e de dar um formato mais ágil e participativo ao nosso trabalho de professores e educadores (ALMEIDA, FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 20).

Podemos colocar a educação ambiental enquanto tema transversal e relevante para projetos de intervenção pedagógica no ambiente escolar. A educação ambiental tem como foco o conhecimento e as mudanças no meio natural dos próprios educandos, além de despertar para uma consciência de conservação do ambiente onde vivem. Assim, a educação escolar se coloca como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental dos estudantes.

Também, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre o meio ambiente (1997) foram um dos documentos mais importantes a dar-nos uma direção em como trabalhar com esta questão transversal dentro da escola. Enquanto definição de meio ambiente, os PCNs nos dizem que:

[...] o termo “meio ambiente” tem sido utilizado para indicar um “espaço” (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o “espaço” sociocultural. Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E, ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive (BRASIL, 1997, p. 26).

Ainda, na escola, a tomada de consciência da importância do meio ambiente e de sua preservação depende de estratégias didáticas que mostrem aos estudantes a relevância do tema e das interferências (positivas e negativas) do homem sobre seu meio, seja ele natural (físico e biológico) ou sociocultural.

A própria transversalidade do tema “meio ambiente” nos leva a compreender a importância social dos projetos de intervenção nesta área e a responsabilidade educacional e transformadora do pedagogo. Tais projetos devem levar em conta os conhecimentos de todas as disciplinas ministradas na escola para a formação de uma visão abrangente e global da questão ambiental.

Os mais variados problemas causados ao meio ambiente são diretamente decorrentes da ação do homem sobre a natureza. Essas questões têm sido objeto de vários estudos pelas mais diversas áreas de conhecimento e tem tido grande importância na atualidade, já que os recursos naturais começam a ser seriamente ameaçados.

As possíveis soluções dos problemas ambientais depende do empenho de todos nós e devem ser conhecidas por todos. Assim, a escola, que detém o “poder” do ensino institucionalizado, coloca-se como um dos mais relevantes segmentos da sociedade incumbidos de fomentar as informações a respeito do uso sustentável e racional dos recursos naturais.

Ainda, o parágrafo 7 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394), incluído pela Lei 12.608, de 2012, ao artigo 26, coloca a educação ambiental como conteúdo obrigatório a ser ensinado no ensino fundamental e no ensino médio: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios” (BRASIL, 2013, Art. 26, § 7º).

As leis brasileiras têm avançado muito no sentido de prover suporte para que ações relacionadas ao meio ambiente tenham relevância na sociedade brasileira. Para confirmar o exposto, utilizamos uma passagem de Luciano Chagas Barbosa (2008):

As políticas públicas de educação ambiental no país ganham escala e crescentes possibilidades de replicabilidade nos sistemas de educação, de meio ambiente e outros, com vistas a alcançar a totalidade da população brasileira, num *círculo virtuoso* de pesquisa, busca de conhecimento e ações transformadoras, induzindo a construção nos territórios das chamadas comunidades de aprendizagem e, nas escolas, das comissões de meio ambiente e qualidade de vida (Com-Vidas), que são os “círculos de aprendizagem e cultura” – para usar a expressão inspiradora do educador Paulo Freire. Esses grupos de aprendizagem são celeiro de coletivos,

novas redes sociais, jovens ambientalistas e educadores ambientais populares (BARBOSA, 2008, p. 19).

Nesta perspectiva, exemplos de projetos de educação ambiental, que podem ser desenvolvidos na escola pelos pedagogos, devem levar em consideração que o homem também é natureza, como nos informa o pesquisador Carlos Walter Porto-Gonçalves (2008) sobre a questão da água:

[...] consideremos que cada um de nós, assim como cada planta e cada animal, é, em média, constituído de 70% de água. Essa informação revoluciona a reflexão, porque, quando estamos falando de ciclo da água, esquecemos que quando suamos, transpiramos ou urinamos, o ciclo da água age em nós. Esse raciocínio é importante para que não esqueçamos que a sociedade está inserida na natureza. Na visão antropocêntrica², ainda dominante também entre as esquerdas, o homem deixa de ser natureza. Pois bem, imaginemos essa enorme extensão de florestas da Amazônia sofrendo evapotranspiração todo dia, provocada pela maior incidência de energia solar que essa região do planeta recebe. Com tanta evapotranspiração, podemos falar que a floresta é um verdadeiro oceano verde. Estamos diante da água em estado vivo, enfim, um novo estado da água que, assim, não é somente líquido, sólido e gasoso como nos ensinaram nas escolas. A vegetação da Amazônia não é só resultado do clima, também produz este clima (PORTO-GONÇALVES, 2008, p. 24-25).

A partir das questões levantadas por Porto-Gonçalves podemos pensar projetos que façam com que os estudantes aprendam, dentro do ambiente escolar, sobre a importância da água, sobre o homem enquanto natureza, sobre a importância da floresta amazônica (tão próxima de nós que estamos no norte do Tocantins), sobre plantio consciente, entre outros temas, além de podermos incluir conteúdos transdisciplinares das disciplinas de química, física, matemática, artes, língua portuguesa, história, entre outras.

Um exemplo de projeto poderia ser sobre o uso consciente da água dentro da escola, fazendo com que os estudantes aprendam a valorizar a água enquanto recurso finito (não como mercadoria a ser negociada) e fazendo com que eles levem esses ensinamentos para casa e influenciem quem vive com eles. Os estudantes se colocam, assim, em agentes sociais de transformação ambiental, viabilizando uma consciência ecológica que deve ser aprendida e difundida.

Há que se mostrar para os estudantes a importância da natureza e dos recursos finitos. Nossa mentalidade materialista e extrativista somente retira do meio ambiente sem pensar no que devolvemos a ele. Obviamente devolvemos uma imensa quantidade de lixo. Utilizamos uma outra passagem de Porto-Gonçalves (s/d) sobre este relevante ponto:

Os combustíveis fósseis nos proporcionam moléculas que concentram energia, mas o ser humano não produziu coisa alguma. Foi a natureza que produziu estas moléculas durante milhões de anos. É uma energia que você não faz. Sociedade alguma produz petróleo, carvão ou gás. Somos apenas extratores de energia solar fossilizada. A crença antropocêntrica de que o homem faz tudo é parte do problema. Não fazemos ferro, carvão ou petróleo. E, se eu extraio, passa a existir o conceito de conservação. As leis de entropia estão aí. O que é o efeito estufa, a não ser a dissipação de calor pela desagregação da matéria? O lixo do mundo é efeito da lei da entropia. Mas nossa lógica é produtivista. Faz parte de uma tradição religiosa judaico-cristã que influenciou a ciência (PORTO-GONÇALVES, s/d).

Portanto, os pedagogos que trabalham em escolas (seja em ensino, gestão, coordenação, planejamento, ou em outras funções) são personagens importantíssimos no que se refere aos projetos de meio ambiente e na conscientização ecológica dos envolvidos em tais projetos. Eles profissionais devem ser fomentadores de uma consciência menos destrutiva, pautada no bom senso, que compreenda e valorize o homem enquanto natureza e que considere os recursos naturais como finitos e necessários à vida do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, este artigo tratou de pensar como os pedagogos que trabalham em escolas devem ter consciência da importância de executar projetos de intervenção na área da educação ambiental e utilizando-se da transdisciplinaridade como suporte para a formação crítica dos conhecimentos ecológicos dos estudantes.

Os pedagogos devem ter uma formação abrangente e de qualidade para poder organizar projetos educacionais que intervenham no meio escolar e que reflitam na sociedade

como um todo. A questão ambiental, tomada neste artigo, é somente um dos muitos tópicos importantes que devem ser abordados na escola pelos pedagogos. Outros seriam: a discriminação, o racismo, a corrupção, a baixa escolaridade, a gravidez precoce, entre tantos outros problemas que afligem a sociedade brasileira.

Ainda, por mais que a natureza pareça distante de nós, nós estamos cercados por ela, e, também nós, somos natureza. As pessoas necessitam ser lembradas da importância do uso racional dos recursos naturais para a preservação da vida em nosso planeta e os pedagogos são profissionais que podem auxiliar nesta tarefa.

Quando os recursos naturais se acabarem, o ser humano acabará! Assim sendo, os projetos educacionais de intervenção, elaborados e executados pelos pedagogos, têm um papel fundamental na tomada de consciência sobre a importância de cada um de nós no mundo natural e sobre nossa relevância nas mudanças que realmente fazem a diferença no meio onde vivemos, sempre almejando uma vida melhor e ecologicamente sustentável para todos nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JUNIOR, Fernando Moraes. **Proinfo**: Projetos e ambientes inovadores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BARBOSA, Luciano Chagas. Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. IN: IV Encontro Nacional da Anppas. **Anais...** Brasília, 4, 5 e 6 de junho de 2008, pág. 1-21.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação e do Desporto. Atualização de 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente, saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Resenha do livro: *Pedagogia e Pedagogos, pra que?*. IN: **Revista Cadernos de Pesquisa**. Volume 37, número 131, maio/ago. 2007, pág. 513 a 515.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? IN: **Revista Pedagogia em Ação**. Volume 1, número 2, ago./nov. 2009, pág. 29 a 35.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Entrevista - A natureza da globalização**. Grupo Editorial Record. S/d. Disponível em: <http://www.record.com.br/autor_entrevista.asp?id_autor=4157&id_ent>, acesso em 17/02/2015.

_____. Temporalidades amazônicas: uma contribuição à Ecologia Política. IN: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Editora UFPR. Número 17, jan./jun. 2008, pág. 21-31.

SANTOS, Nubia Gomes de Sousa dos; SILVA, Daize Franciele Nunes da; PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti. Políticas de formação do/a pedagogo/a: a contribuição de Paulo Freire para formação permanente. IN: VIII Colóquio Internacional Paulo Freire. Educação como prática de liberdade: saberes, vivências e (re)leituras de Paulo Freire. **Anais...** Recife, UFPE, 19 a 21 set./2013.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. 2ª ed. Curitiba: IESDE, 2009.